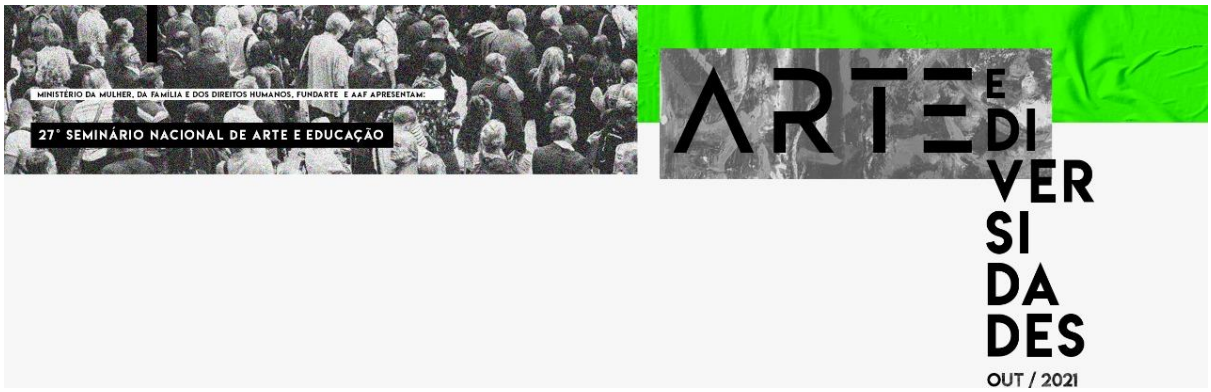



# SITE SPECIFIC E O ENSINO DE DANÇA PARA CRIANÇAS: UMA PROPOSIÇÃO AFETIVA COM O ESPAÇO ESCOLAR

*Gabriela da Silva Rosa*
*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP*

**Resumo**: Este artigo, no eixo temático da dança, é fruto de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança, em andamento, que se propõe a investigar abordagens no campo do *site-specific* no âmbito do ensino da dança para crianças, considerando seus respectivos espaços escolares. O *site specific* é um modo de criação em que se tem como foco a relação íntima da criação artística com o contexto. Nesta investigação, examina-se - por meio do ensino remoto - a viabilidade do *site specific* como ferramenta de ensino na disciplina de artes, com ênfase em dança, prospectando-se sua aplicabilidade futura no ensino presencial. Para tanto apresenta-se o processo pedagógico de oficinas de dança realizadas como práticas laboratoriais em *site specific art* articuladamente à memória afetiva do ambiente escolar das participantes. Dentre os resultados parciais obtidos, desponta a reflexão sobre o potencial das oficinas reverberar em uma afirmação da identidade individual e coletiva das crianças na relação com a escola.

**Palavras-chave:** Dança para crianças; Memória afetiva; S*ite specific*; Escola.

## INTRODUÇÃO

O espaço é o lugar da relação e do encontro. Nesse momento de pandemia, onde os significados afetivos dos espaços com que nos relacionamos foram sendo questionados pela necessidade de isolamento social, surgiu a questão da minha pesquisa: como investigar o *site specific* no ensino de dança para crianças?

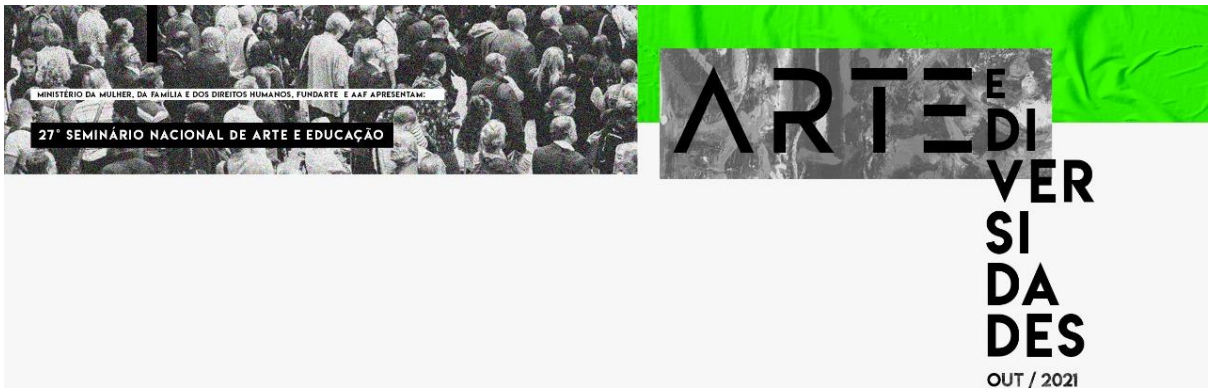
*Site specific* é uma prática performática em que a relação dos artistas com o espaço vivo (incluindo os seres vivos, as dinâmicas geográficas, arquitetônicas, históricas, sociais e afetivas) é utilizado como dispositivo criativo.

A definição de *site specific,* pelas palavras de Emerson Oliveira (2016) sobre trabalhos do artista Tino Sehgal[1] aponta:

[1] Tino Sehgal é um artista de ascendência alemã e indiana, com sede em Berlim, que descreve seu trabalho como "situações construídas".



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




> O termo site-specific está associado a uma variável cadeia nacional que caracteriza uma parte importante da produção artística contemporânea, ao menos desde os anos de 1970. Associado a obras que tomam o espaço como elemento dialógico, necessário e intrínseco num primeiro momento, os usos do conceito ampliaram-se. Atualmente, site-specific está associado, também, à dinâmica das especificidades culturais, sociais e históricas dos locais ocupados pela obra (OLIVEIRA, 2016).

Quando na citação o autor coloca o contexto "nacional", está se referindo ao Estadunidense, mas ao longo dos séculos XX e XXI a temática se expandiu para outros países. Marília Ennes (2017) ao realizar uma cartografia de processos criativos em *site specific*, nos revela a dificuldade de encontrar bibliografias em português[2], e coloca como o processo de sua pesquisa de doutorado foi uma caminhada por terrenos desconhecidos.

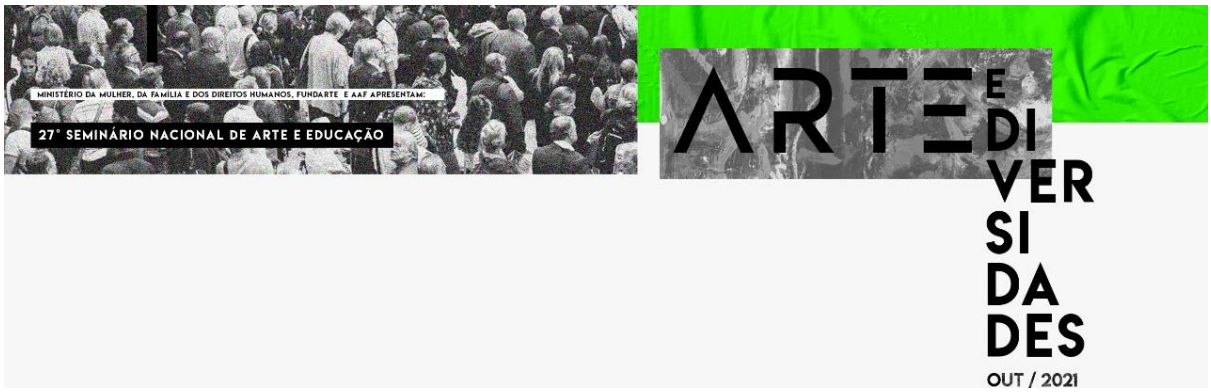
O meu contato com o *site specific* teve início em 2019 no 3º ano da graduação, com a Profa. Dra. Holly Cavrell do Departamento de Artes Corporais da Unicamp. A experiência despertou um forte o interesse entre a criação do movimento e o espaço o que repercutiu em meu Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Dança, onde pude acessar algumas referências teóricas[3] importantes. Ao longo do processo, surgiram oportunidades de receber convidados dedicados a pesquisas sobre o tema, dentre eles a própria pesquisadora Marília Ennes.

[2] Não há, por exemplo, uma boa tradução para o português que carregue o sentido completo deste modo de fazer arte.

[3] Dentre as principais referências destaco: FERDMAN, Bertie. **Off sites, contemporary performance beyond site specific,** Southern Illinois University Press, 2018, p1-28; CAGE, John et al. The future of music: Credo. **Audio Culture: Readings in Modern Music.** New York: Continuum, 1937. p.25-28. e KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. **Revista Arte & Ensaios**, n. 17, p. 167-187, 2008.



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




Ainda sobre a definição de *site specific*, Miwon Kwon (1997) irá chamar atenção às relações entre esse modo de criar de modo vinculado ao contexto em que se cria*:*

> Realocar o significado interno do objeto artístico para as contingências de seu contexto; a reestruturação radical do sujeito do antigo modelo cartesiano para um modelo fenomenológico da experiência corporal vivenciada (...) todos esses imperativos juntaram-se no novo apego da arte à realidade do site *(*KWON, 1997, p.168).

Nessa perspectiva do apego da arte à realidade do contexto, intuí o quanto poderia ser instigante experimentar a concepção artística do *site specific* com crianças, mesmo que remotamente, partindo de um ambiente que elas vivenciam em comum: a escola.

O histórico de experiências em cursos livres de dança, nas disciplinas de estágio durante a graduação e atualmente (2021), a participação no Programa Residência Pedagógica-Artes, ajudaram a reafirmar o vínculo presente em mim com o público infantil e o contexto escolar. A partir desse percurso, concebi uma proposta de trabalhar ambos aspectos - *site specific* e dança para crianças - em conjunto, surgindo assim a pesquisa: "*Site Specific* e o Ensino da Dança para Crianças: Uma Proposição Afetiva com o Espaço Escolar."[4]

## ***SITE SPECIFIC*: UM OLHAR PEDAGÓGICO**

Ecoam possibilidades de relações entre espaço e afeto; venho investigando-as através de oficinas práticas de dança para crianças, que fazem parte do

[4] Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança da UNICAMP, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Rodriguez Costas (Ana Terra)



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

desenvolvimento da pesquisa. Seguindo neste caminho, o objetivo é que seja possível integrar o conceito de memória afetiva do espaço junto ao ensino da dança, tão em evidência ultimamente por estarmos vivendo virtualmente quase que em tempo integral. Como afirma a Organização Mundial da Saúde (2020, 11 de março) o mundo está enfrentando uma grande crise sanitária, afetando todos os setores da sociedade, e assim, fazendo com que muitas pessoas passem mais tempo em casa. Desse modo, o *site specific* pode se tornar um *site adjusted*[5] (FERDMAN, 2018, p.11) onde trabalhamos o tema do ambiente escolar no contexto de pandemia e isolamento social, ou seja, a partir de nossas casas, resgatando as memórias formadas no espaço escolar, seja ele público ou particular.

A pesquisa em andamento depende da promoção do encontro (mesmo que remoto) e do estudo dos aspectos pedagógicos e didáticos que vem sendo aprofundados nas práticas laboratoriais; sendo assim, sigo com o desejo de conceber uma investigação da dança e seu ensino que se atente aos seguintes aspectos, mencionados no texto "Movimentos de Afeto":

> A atenção e a intenção estão em construir um contato consciente e que crie o distanciamento necessário para olhar e apreciar o outro. A distância pode ser interessante para uma educação do olhar para o instante, para os acontecimentos, para a qualidade dos gestos, a fim de encontrar neste trilhar maneiras de dançar, mover e manter os vínculos fortalecidos. É uma estratégia para aproveitarmos a distância e o distanciamento para criar e apreciar danças, gerando admiração por si, pelo outro e pelas belezas na dança (BANOV et al., 2020 p.39).

Quanto à relação das práticas com a memória afetiva, entendo como algo significativo acionar lembranças que nos movem e comovem. Um ponto

[5] *Site specific* é quando uma obra de arte é criada para existir em um determinado lugar; quando a criação em determinado espaço pode ser transferida para outro local, com os ajustes necessários temos o *site adjusted* ou sítio ajustado.



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

interessante a ser destacado é a denominada pedagogia da memória, conforme discutido por Sacavino (2019, p.7). Nesta pedagogia se tem a memória como um elemento essencial de identidade, seja individual ou coletiva, utilizando-a como uma prática de libertação. Reconhecer o presente e o passado do espaço e seu contexto, nos possibilita atingir aquilo que imaginamos e desejamos como o melhor para o futuro e para enfrentar os desafios da contemporaneidade. No caso da escola, um espaço de interculturalidades, incorporar que o direito à produção e o reconhecimento de saberes próprios se torna imprescindível para tornar as aulas de arte/dança encontros sensíveis e o professor como um sujeito emancipador (URIARTE e BAGGIO, 2018, p.120), se torna um dos pontos que me leva dentro da pesquisa a relacionar memória e *site specific* como potencializadores do ensino de dança.

As oficinas são pautadas em jogos lúdicos que possuem as especificidades do *site specific* em transversalidade com os conteúdos de uma prática em dança. As dinâmicas de jogos, comuns da infância, são utilizadas para que as participantes sintam-se à vontade para compartilhar o que tiverem desejo. Uxa Xavier[6] nos traz uma ideia interessante sobre o uso dos jogos nas práticas corporais:

> Dançar, Jogar/Brincar pode ser um espaço precioso para sentir a dança. É importante para constituir um corpo que pertence a um espaço coletivo/afetivo como também criar em grupo. Através de uma pesquisa e recriação de um Jogo/Brincadeira surge uma dança, num diálogo entre corpos criativos que conhecem a estrutura do jogo e que podem mudá-la a qualquer momento, chegando assim na improvisação; uma dança que se mantém pela riqueza do repertório de movimentos tanto de um grupo como de um indivíduo (XAVIER, 2017)

[6] Uxa Xavier é pesquisadora e professora de dança para crianças há mais de 30 anos, seus mestres fundamentais foram Maria Duschenes e Klauss Vianna.



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Ao longo das práticas com crianças de 8 a 12 anos, surgiram questões que foram trazidas pelas participantes sobre os seus corpos em relação com o contexto da escola. A prática do brincar e do criar a partir de estímulos espaciais e afetivos ajuda com que as crianças expressem o que estão sentindo e aprendendo, enquanto vivenciam as experiências Experiências são momentos de abertura, de disponibilidade (BONDÍA, 2002, p.24); entendo que educação e experiência são pares e devem caminhar juntos em qualquer aula, incluindo a aula de dança.

Relatos sobre relações interpessoais e de memórias visuais e auditivas (sons da escola, imagens e histórias vivenciadas em coletivo) relacionadas, principalmente, ao contexto antes da pandemia, sempre ocorrem ao longo das conversas iniciais. No começo da pesquisa, notei que houve uma dificuldade das crianças de se perceberem pertencentes àquele espaço como um corpo que o habita e o modifica, o que me leva a refletir o quão essas crianças se consideram agentes no espaço escolar. Por exemplo, durante uma experiência de finalizarmos um encontro em registro visual (desenho), a maior parte das crianças retratou apenas a carteira escolar como objeto no espaço, além de se verem sentadas imóveis nela. Também houve o caso do esquecimento de se colocar no desenho.

Para tal situação, idealizei uma prática pedagógica na contramão da educação bancária[7], compreendendo assim, que a realidade não é estática, e o contexto pode ser o ponto de partida para os educandos. Com isso, todas oficinas foram pensadas sob o olhar do *site specific*, mas também aguçando uma busca, da qual as crianças envolvidas possam expressar seus posicionamentos dentro das propostas de experimentação e possam estar mais despertas aos seus corpos em

[7] Educação Bancária é intitulada por Paulo Freire como aquela em que o professor entende o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento, se comportando assim, como detentor do saber.



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

relação com a escola, quiçá, para alcançar relações de pertencimento com seus espaços, algo que trato como temática de estudo e criação.

Pertencer significa partilhar vivências e experiências com outros indivíduos e possuir uma proximidade com o nosso contexto, através da cultura e de se enxergar como indivíduo mobilizador de conhecimento. Articular a prática em *site specific* com uma perspectiva pedagógica libertadora[8], me permite abordar o ensino da dança na, e nesse caso com a escola, para além do ato de criação, vislumbrando a humanização dessas crianças em relação ao espaço habitado cotidianamente.

Apesar das memórias virem com vivacidade nos encontros, a pandemia acarretou em um distanciamento físico, mas também social e às vezes cultural. Será que a experiência escolar é apenas conteudista ou deve revelar visões críticas na direção de uma formação mais integral desenvolvendo competências para lidar com indagações do mundo contemporâneo, como abordado na pedagogia da memória e também na liberadora? Será que explorar esse ambiente em suas diferentes camadas (arquitetônicas, sociais, emocionais, etc.) com uma visão do *site specific*, principalmente pela via da memória afetiva do espaço, pode contribuir para uma aula de dança na escola onde os alunos participem como protagonistas?

[8] Prática educacional trazida pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire.

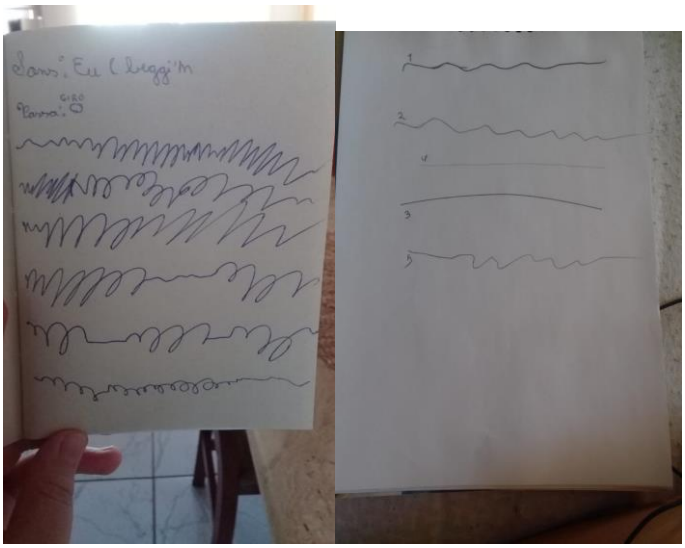


Imagem 1- Representações visuais dos sons da escola que formaram uma partitura de movimento para experimento. Fotos capturadas pelas crianças participantes das oficinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir as crianças com afeto me faz sentir um impulso criativo em relação à prática pedagógica. Seguindo com o desenvolvimento da pesquisa, minha busca pela viabilidade dessa ferramenta, o *site specific* para o ensino de dança na disciplina de artes, permanece como um objetivo.

Ainda de modo parcial, observo a reverberação das oficinas como uma afirmação da identidade individual e coletiva das crianças na relação com a escola. Tal perspectiva vem potencializando o meu olhar pessoal sobre o ensino da dança e, em um futuro totalmente no contexto presencial, espero que próximo, poder compartilhar com colegas da área da dança os estudos realizados. A carreira docente, onde nunca deixamos de aprender, seja formalmente ou com nossos alunos durante as práticas rotineiras, é o meu desejo. Por fim, a pesquisa propõe



ROSA, Gabriela da Silva. Site specific e o ensino de dança para crianças: uma proposição afetiva com o espaço escolar. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

instigar também outros artistas-educadores e pesquisadores a redescobrirem o espaço escolar.

Afinal, impregnar o cotidiano com arte através do *site specific*, encorajando um ensino da dança que aborde o contexto e a memória afetiva do espaço, pode vir a contribuir com os estudos na prática da dança no ensino regular conforme mencionado na dissertação[9] de Bertoneto Alves de Souza (2014) na área de artes visuais:

> A pedagogia se dedica a sintetizar ambos os impulsos – tanto o da sociabilidade quanto o do sentido crítico. Por isso, tanto para mim como para outros artistas de minha geração, a busca de estruturas pedagógicas (proposições práticas Site-Specificity), ao se produzir obras, é uma maneira de gerar um contexto que possa ser lúdico, ter elementos performáticos e abertos, mas que, ao mesmo tempo, exija um pouco mais do espectador (aluno), convertendo-o em verdadeiro interlocutor e, em alguns casos, em colaborador na investigação coletiva de um tema. (SOUZA, 2014, pg.42)

**Referências:**

BAGGIO, Kátia e URIARTE, Mônica. *Quando a sala de aula escuta e dança*. Revista Iberoamericana de Educación [(2018), vol. 76, pp. 111-124]

BANOV, Luiza *et al*. *Movimento de Afeto: por um protocolo poético e dançado de volta às aulas.* São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2020. 72 p. Livro digital, Acesso em: 6 jun. 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Rev. Bras. Educ. 2002

KWON, Miwon. *Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity*. Revista Arte & Ensaios, n. 17, p. 167-187, 2008

[9] A dissertação original se encontra na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

FERDMAN, Bertie. *Off Sites: Contemporary Performance beyond Site-Specific*. Southern Illinois University Press, 2018, p. 11

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PRADO, Patrícia D. *Performance, educação e primeira infância: "vamos juntas a cruzar la plaza corriendo sin miedo?,* São Paulo: ECA-USP. Dep.to Metodologia de Ensino e Educação Comparada (EDM), FEUSP; Professora Doutora.

OLIVEIRA, Emerson. *Site-specifics performances e as instituições da arte*, [*S. l.*], p. 1-16, 5 jun. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAUDE. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.* 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Acesso em: 19 set. 2021.

SACAVINO, Susana. *Educação, Interculturalidade E Direitos Humanos*. Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade, 2019.

SOUZA, Bertoneto Alves de. *Aula Site-Specificity no contexto de formação do artista: processos de emancipação e de subjetivação*. Dissertação apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, [*S. l.*], p.15-109. 2014.

XAVIER, Uxa. *Do corpo à dança: espaços de investigação e invenção*. Festival de Joinville, 2017. Disponível em:<https://www.lagartixanajanela.com.br/textos>. Acesso em: 13 de ago. 2021.